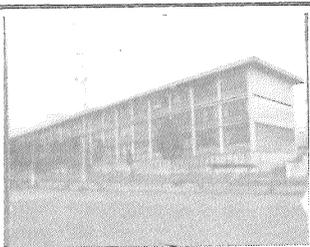


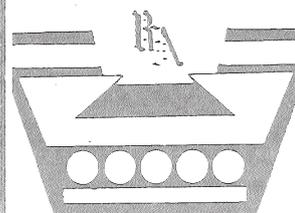
O REDATOR



ÓRGÃO OFICIAL DA HABILITAÇÃO DE REDATOR AUXILIAR E DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS "CECY LEITE COSTA".

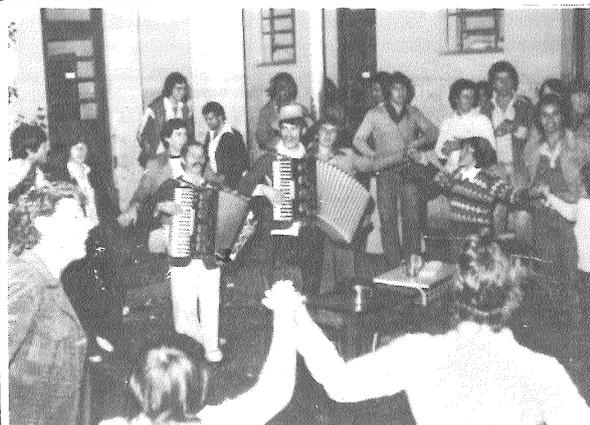
PASSO FUNDO - RIO GRANDE DO SUL BRASIL.

ANO: 01 NÚMERO: 03 JUNHO DE 1978



Há muitas escolas grandes; grandes escolas, porém, são poucas. E a nossa?

- Esclarecimento e Grêmio - Pág. 2
- Bar - Humorismo - Educação Física Pág. 3
- Esquecidos do Salomão - Pág. 4
- Serventes - São João - Pág. 5
- Festa dos Professores e Clube de Teatro - Pág. 6
- Destaque - Educação Sexual - Pág. 7
- Lembretes - Feira de Ciências - Última Pág.



Extensão do Cecy e "São João".

Ser Gente

Como passa ao nosso lado, esbarrando em nosso ombro, tropeçando em nossos calcanhares, se postando em nossa frente, ofuscando nossa visão, perturbando nossa caminhada, esfriando nossa sensibilidade, ferindo nosso coração, destruindo nossos sonhos, ocupando nosso lugar, gente que não é gente, que pensa ser gente, mas que não tem nada de gente e que mata outras gentes!?

Ser gente não é ser mais um no meio de tantos que não fazem nada;

Ser gente significa lutar, brigar, se impor, pacificamente, em defesa do que se quer e pensa;

Ser gente não significa dizer e pensar que tudo está bem, só para não se fazer nada;

Ser gente é bem mais nobre, significa apontar os erros, exigir reparos, pedir colaboração, mas também corrigir, reparar, colaborar e muito mais;

Ser gente não significa ser forte, ter coragem para dizer: "Este homem caiu do oitavo andar deste edifício e não sobrou nem..." (imaginem uma palavra feia e pouco digna - como quem a diz - para aqui);

Ser gente significa ser forte, ou fraco, e ter coragem de tomar nos braços aquele corpo ensanguentado do semelhante que caiu e pensar: "E se, num dia desses, chegar a minha vez, afinal, nós caímos sempre e à menor torção de tornozelo!";

Ser gente não significa se locomover para poder dizer: "Eu vi um indigente caído defronte a um bar da cidade, acometido de ataque epiléptico, mas não fiz nada, afinal o bar estava cheio de "gente" e ninguém fez nada!";

Ser gente significa socorrer o indigente que passa diariamente em nossa frente, ajudando-o a levantar-se, a andar, a sorrir, a ser feliz, ainda que com um simples toque de "olá, amigo", no seu ombro;

Ser gente não significa marcar presença num dos assentos do ônibus da cidade, como se aqueles, ônibus e assento, fossem seus;

Ser gente significa reconhecer outras pernas como mais fracas que as nossas, outros corpos como mais cansados que o nosso, outros olhos como mais menos dormidos que os nossos e ceder o lugar e a ajuda aos mais velhos, afinal, estes mais velhos poderiam ser nossos pais!;

Ser gente não significa trancar-se no banheiro para dizer-se em necessidades e ler revistas e não fazer nada;

Ser gente significa oferecer a sua casa aos que não têm casa, a sua cama àqueles que não têm cama, a sua vista àqueles que são cegos; seu ouvido àqueles que são surdos, sua língua àqueles que são mudos, a sua mão àqueles que tiveram a sua decepada pela da sorte cruel;

Ser gente não significa encher a terra toda de projetos irrealizáveis de gentes, por irresponsabilidades na falta de condições;

Ser gente significa entender-se como em necessidade, não gerar quem de excesso e acolher àqueles que sem culpa vieram em excesso e estão aí, sem saber, ao certo, por quê;

Ser gente, finalmente, não significa viver para presenciar injustiças de toda ordem, crimes os mais variados e das mais variadas espécies, sacrifícios e lutas inglórias, pelo que outros fazem, ou desfazem, ou deixam de fazer, ser frio, num mundo gélido, frívolo, de gentes frias, nem se omitir a isso, por comodidade, talvez, mas enfrentar a isso tudo, convencendo-se do mais importante, de que se é gente!

IRONÍ

E o nosso Grêmio?

Cumpre-nos um esclarecimento: na edição passada, prometemos que, nesta, entrevistariamos o Presidente do Grêmio Estudantil. De fato nossa atenciosa reportagem o procurou. Acontece que ele, juntamente com outros membros da Diretoria, se recusou a esclarecer quaisquer fatos, dizendo, isto sim, que as portas do Grêmio estão abertas para quem quiser saber qualquer coisa a respeito dos problemas que são levantados pelos alunos e registrados pelo nosso jornal.

Portanto, quem quiser saber alguma coisa, dirija-se ao Grêmio.

ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

Ouve-se, seguidamente e reiteradas vezes, dizer-se que o jornalzinho não tem sentido, que a redação é única, que ataca outros setores da escola, que os alunos não participam, que quem o faz são sempre os mesmos e outros senões desagradáveis deveras.

Não tencionamos, absolutamente, defender-nos, nem precisamos fazê-lo, afinal, admitimos erros, reconhecemos exclusividades, embora necessárias, entendemos, até, ferir, pisar, embora isso seja uma necessidade primeira, única e urgente, muitas vezes.

Só não entendemos o porquê disso tudo. Haverá alguém que se negue a reconhecer a mobreza da iniciativa, o valor das idéias e a grandeza da realização, pelos serviços que presta? Haverá alguém que se negue a reconhecer que os alunos ainda não estão em condições de fazer a redação definitiva de um jornal que outros quase dois mil alunos lêem? Que os alunos não são capazes, ainda, de montar um jornal que, como ouvimos muitas vezes e de pessoas importantes e que entendem de jornal, é um objeto de vitrina, objeto que aceita qualquer qualificativo, exceto o diminutivo jornalzinho?

Pedimos calma e reafirmamos nosso propósito de que, menos por comodismo que por desejos ardentes de elevação cultural de nossos alunos, pensamos de, em breve, muito breve, deixar tudo a cargo deles. Necessitamos de calma, tempo e paciência. Eles estão treinando. Só a redação final é que não é deles. As idéias, quase todas, o são. Eles escrevem e nós reescrevemos algumas coisas. Até entendemos e atendemos a um pedido deles: a edição do mês de julho, a próxima, será deles. Eles escreverão, dirão o que pensam e terão nosso apoio incondicional e unânime.

Quem sabe você, que já pensou sobre isso tudo, dá uma "ajudazinha", um "quezinho" de si próprio, um "vão em frente, alunos", um "está aqui pronta" quando solicitado sobre a prontidão da matéria solicitada? Tudo andarará melhor e, mais rapidamente, os alunos e nós sentir-nos-emos realizados, vendo que todos somos capazes.

DIREÇÃO E CHEFIA DE REDAÇÃO

Banco do Livro

Você sabia que, no dia 16 de maio foi fundado o Banco do Livro em nossa Escola?

O Banco do Livro é uma instituição escolar, de caráter permanente, que se propõe a tornar mais rentável o investimento realizado pelo Poder Público, pelos alunos e pela comunidade, na obtenção de livros didáticos, proporcionando melhor e máximo uso dos mesmos.

Objetivos:

- oportunizar melhores condições de ensino-aprendizagem.
- favorecer o desenvolvimento de atitudes e hábitos relacionados com a utilização do livro.
- oferecer situações em que o aluno participe na conservação de livros, recuperando-os.

SEMANA NACIONAL DO LIVRO

— Comemora-se de 21 a 27 de junho a Semana Nacional do Livro.

— Machado de Assis é um dos maiores romancistas brasileiros. Sua obra retrata uma época e marca uma fase brilhante de nossa literatura.

Seu nascimento em 21 de junho de 1839, fez com que esse dia passasse a assinalar o início da Semana do Livro.

EXPEDIENTE

DIRETOR: Professor Ironi Gozzi de Andrade

REDATORAS CHEFES: Professora Dalva Bisognin
Professora Lígia Buaes

Acácio Silva, Cássia Pasini, Cleide Silva da Silva, Claires Zanon, Denilde Figueiredo, Dirceu Rocha Rodrigues, Esther Rodrigues, Eunice Hoen, Genuino Batista da Silva, Jussara Lúcia da Silva, Jair Silveira, Margarete Vargas, Maria Dioraci Aguirre, Maria Magdalena de Oliveira, Márcia Ramos, Maria Regina da Luz, Maria regina Nunes, Marta Rocha Rodrigues, Nara França, Nieverson Pacheco, Paulo Rigon, Rosana Marchiori, Sueli da Rocha, Solange Santos, Tânia Maria Goelner.

Bar, o nosso Cantinho



Equipe de colaboradores do Bar.

Fomos recebidos, no bar, pelo professor Antoninho que nos ofereceu alguns refrigerantes. Só que, na saída, nos cobrou tudo.

Em conversa com ele, soubemos alguma coisa sobre a história do barzinho, este recanto tão aprazível e acolhedor de nossa Escola.

Contou-nos ele que, contrariamente ao que muita gente pensa, ele não é "bodegueiro", não. Ele é chefe da equipe de colaboradores do bar, função que lhe compete como responsável pelos Serviços Gerais da Escola.

Prosseguindo, ele nos falou do surgimento do bar: surgiu, dizia ele, da necessidade de satisfazer algumas necessidades de alguns alunos, no tocante à alimentação, principalmente. Há, como todos o sabem, alunos que, saídos do trabalho, dirigem-se diretamente à Escola. Aqui chegados, dispõem do bar para a alimentação que deveriam ingerir em casa, mas que, por falta de tempo, não o fizeram.

Inicialmente, dizia ele, o bar era propriedade de pessoa particular que o explorava e pagava à Escola uma comissão mensal de aluguel da sala e de direitos de exploração comercial do negócio.

Mais tarde, vendo a Escola que seria oportuno o controle próprio do negócio, através de equipe designada para trabalhar e explorar da melhor forma possível, pois os lucros seriam bons e poderiam ajudar na conservação do prédio e aquisição de material necessário e indispensável ao funcionamento da Escola, decidiu-se pelo controle das atividades.

Designou, então, uma equipe, não exclusiva do bar, mas de pessoas que, ainda hoje, colaboram naquele setor. A chefia da referida equipe, como já se disse, ficou com o professor Antoninho Pedro. Ainda foram aproveitadas as professoras Nelly Petry Wentz, Marisa R. Canfil e as serventes Hermínia Pereira Oliveira e Janete Ferrasso.

Hoje, o espaço físico do bar foi ampliado e foram adquiridos vários objetos necessários e indispensáveis ao funcionamento eficiente do recanto de todos nós.

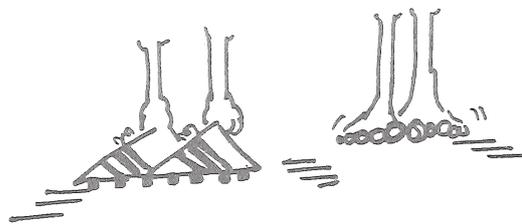
Talvez muita gente pense que o bar não tenha sentido e que seja até dispensável, esquecendo-se, porém, de que ele mata a fome de muita gente que não tem tempo de fazer refeições em casa e de que muitos materiais usados na Escola foram adquiridos com os lucros desta coisa sem sentido e dispensável.

CONTA-SE

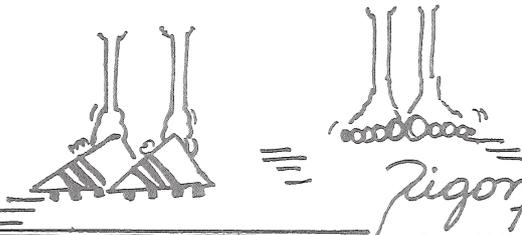
Certa vez um certo burro não andava mais com sua carroça. Vendo, seu dono, que alguém se aproximava pediu ajuda. Este alguém falou no ouvido do burro e todos viram que o burro ria. Indagado sobre o que acabara de fazer, este alguém disse, vejamos: tornou a falar e o burro chorou, chorou, chorou. Mais surpresos os presentes pediram que ele fizesse o burro andar. Acheando-se à besta e falando-lhe ao ouvido mais uma vez esta saiu a correr. Os presentes exigiram uma explicação e o ilustre senhor disse: Quando eu lhe disse que era professor, ele, o burro, riu; quando lhe disse quanto ganhava ele chorou e quando lhe ofereci um contrato ele correu.

HUMORISMO

PROFESSORA, A SENHORA VEIO DE CHUTEIRA. VAI JOGAR ?



NÃO, COM ELAS EU VOU DESCARREGAR OS MEUS PROBLEMAS EM VOCÊS !



É Incrível, Mas é Verdade



Nossa reportagem tem encontrado grande dificuldade em conseguir matéria junto ao pessoal de Educação Física. O fato de ser incrível, mas ser verdade não é o de eles não ajudarem o nosso jornal, mas o fato de eles realizarem tanta coisa boa e não registrarem nada. Um jornal não se faz só de boa vontade, mas de colaborações a esta boa vontade.

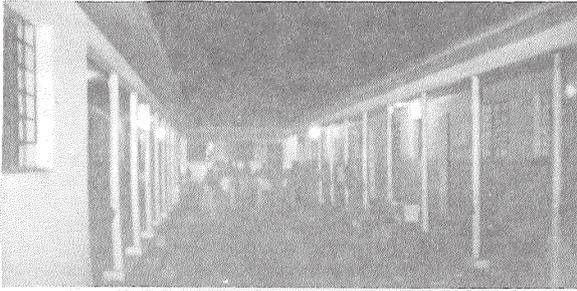
Uma exceção confirma a regra, já é velho este dito: o professor Antônio Zulmer, o Chico, entregou-nos uma foto que registra uma de suas aulas de handebol, no Ginásio de Esportes da Universidade de Passo Fundo, no Campus.



CADERNETA DE POUPANÇA

HABITAÇÃO

Esquecidos do Salomão



Prédio onde funciona a extensão do Cecy.

"Nós, do Cecy, estamos convidando vocês, do Salomão, para..." "Os alunos do Cecy realizarão..., vocês não querem participar conosco?". "Lá no Cecy, nós não temos folga, vocês no Salomão vivem..., eu ainda hei de pedir transferência!".

Nada melhor que isso para introduzir este assunto que, julgamos, é importantíssimos, na tarefa de conhecer a Escola no todo, por dentro e por fora, nas partes, como o é o Salomão Iochpe.

Não raras vezes, e para desilusão daqueles que lá estudam, frases como as que aparecem acima são ouvidas.

Seria difícil entender que as turmas que assistem a aulas no Grupo Escolar Salomão Iochpe, turno da noite, são, também, alunos da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Cecy Leite Costa"? E considerá-los como tal? E tratá-los como colegas? E lembrá-los sempre que algo é feito em favor daqueles que estudam na própria Escola "Cecy Leite Costa"? E lhes dar condições melhores que as que eles têm, quanto ao espaço físico? E considerá-los tão capazes quanto nós? E dizê-los heróis, até? E não esquecê-los jamais? E agradecer a cedência do prédio? E pedir, pelo amor de Deus, que lá continue a existir gente tão boa, amiga e compreensiva como existe?

Talvez, não tiramos a razão de ninguém, o fato de serem eles assim considerados esteja noutro fato, no de que muitos não sabem qual exatamente a razão determinante de eles estudarem lá. Foi com isso que a nossa reportagem se preocupou, ao entrevistar a vice-diretora de turno, professora Maria Elisabeth Reveilleau Mezzomo Tomé, a Bete, responsável direta por aquela extensão.

P.: Professora Bete, sabe-se que há alunos do Cecy que estudam aqui. O que poucos sabem é o porquê de isso ocorrer?

R.: Aqui nós temos seis turmas de primeira série, duas de Laboratório de Prótese Dentária e quatro de Técnico em Eletricidade. Isso acontece por falta de salas no prédio principal da Escola.

P.: Professora Bete, acha a senhora que esta é a melhor forma de solucionar o problema?

R.: Não sabemos, exatamente, se esta é a melhor forma, mas é a única viável no momento.

P.: Como a senhora, professora Bete, vê o problema do espaço físico, já que o estado das salas é precário?

R.: Como todos sabem, o Cecy enfrenta um problema muito sério quanto ao espaço físico: faltam muitas salas. No entanto, graças à gentileza da Senhora Diretora do Grupo Escolar Salomão Iochpe, professora Adv Peres Melgaré, estamos podendo resolvê-lo, com o empréstimo das salas. Acontece que, ano após ano, a procura de vagas aumenta e a consequência é esta aí.

P.: Como os alunos são distribuídos, no início do ano letivo, eles escolhem onde querem estudar, ou vêm para cá e pronto?

R.: Os alunos escolhem a Habilitação. Dentro do limite de vagas são incluídos na Habilitação solicitada e quem determina o local onde funcionarão as mesmas é a Direção com as respectivas séries.

P.: Caso a senhora tivesse de fazer dois pedidos à Direção, quais seriam?

R.: Inicialmente eu tomaria a liberdade de fazer um pedido e um agradecimento. O pedido que, não só nós da coordenação do anexo, mas os professores daqui fazemos é o de que a Professora Helena Santos, responsável pela Coordenação Pedagógica das turmas daqui, permaneça aqui de segunda a sexta-feira. Isto é uma necessidade urgente. O agradecimento que, também é de todos, deve ser feito é devido à cessão de tão prestimosa servente, Dona Jocelina Pereira. Sinceramente, não sabemos se graça tão grande é devida à Direção ou a Deus. E nem se merecemos trabalho tão nobre.

P.: Professora Bete, sabemos, os pontos positivos e destacáveis são muitos, principalmente em se tratando dos alunos que estudam aqui. Qual o que mais sensibiliza?

R.: O que mais nos sensibiliza, com relação aos alunos, é o respeito, a compreensão, a dedicação, o dinamismo e a maturidade de todos os alunos, mas principalmente das turmas 54 D e 53 A. Não podemos, absolutamente, deixar de destacar o relacionamento do Corpo Docente do Anexo.

P.: Quem, finalmente, colabora com a senhora, professora Bete?

R.: Evidentemente que, em se tratando de colaborar, muitos são os destacáveis e nesta matéria a omissão de nomes é a melhor receita. Nós, no entanto, vamos fugir à regra e citar os nomes daqueles que trabalham mais diretamente conosco. Inicialmente, destacaríamos o nome da professora Dileta Markoski, responsável pelo SOE, da professora Antonieta de Andrade Oliveira, responsável pela parte da Secretaria e da professora Helena dos Santos, que, se trabalhasse de segunda a sexta-feira com a gente, seria suficiente como responsável pela Coordenação Pedagógica daqui. Como ela só nos é cedida uma vez por semana, o trabalho não se desenvolve como poderia e seria necessário. Mas nós gostaríamos de citar os nomes dos professores que trabalham conosco e que são tão bonzinhos: Ana Marli Angonese Cláudio Innig, Dalva Maria Zin, Divolman Scortegagna, Eracilda Feron, Ida Alves Rien, Ione Maria Assoni Gosch, Jilmar Zancanaro, Maria Dossa, Percy Machado, Sônia Barth e Vilma Dors.

P.: E O REDATOR?

R.: Recuso-me a comentar, mesmo porque seria preciso?

Prosseguindo, nossa reportagem ouviu muitos alunos e procurou saber coisas sobre as aulas, o ambiente de estudo, os professores, a Direção, o Grêmio e outras observações que eles julgassem necessárias e oportunas.

Quanto às aulas, no geral, as turmas estão muito contentes, dizendo que a qualidade é ótima, embora reconhecendo que, talvez devido à carga muito grande de ensino profissionalizante, algumas disciplinas essenciais, como Matemática, Física, Química, Biologia e, principalmente, Português, ficam muito aquém do esperado, sem, absolutamente, culpa dos professores que são muito bons.

Quanto ao ambiente de estudo, quase todos reconhecem, é bom no tocante às condições oferecidas, condições psicológicas possibilitadas pelo bom entendimento entre Direção, professores e alunos, parece, disse alguém, que se está em casa. No tocante às condições físicas o pessoal foi unânime em reconhecer que não são as ideais. De qualquer forma, vê-se apenas esta saída como possível e viável e deve-se, segundo alguns, agradecer a todos que colaboram e fazem com que todos estes alunos possam continuar estudando.

Referentemente aos professores, nenhum comentário que não para elogiar o trabalho realizado. Disseram alguns que reconhecem em muitos professores certas dificuldades, até. Não obstante, os esforços visando saná-las são enormes e compensatórios.

Outro ponto de aplausos unânimes e repetidos é o tocante à Direção na pessoa, especialmente, da Professora Maria Elisabeth Reveilleau Mezzomo Tomé, responsável pelo anexo, Coordenação Pedagógica, dentro daquelas limitações de horário, uma visita semanal apenas, também mereceu um voto de louvor.

O mesmo para o SOE e a Secretaria.

Referindo-se ao Grêmio, todos gostaram do artigo publicado na edição última e aguardam, com expectativa, os esclarecimentos do Presidente. Disseram alguns que, após tal publicação, esperam que O REDATOR confira o trabalho daqueles que devem representar a classe estudantil do Cecy.

Na parte reservada a assuntos gerais, a maioria teceu elogios ao jornalzinho e muitos esperam que todos, alunos, professores e Direção se considerem colegas, estreitando mais os laços entre Cecy e Salomão, afinal, argumentaram, somos todos de uma mesma família, colegas.



Equipe de professores do Cecy, em exercício no Anexo.

HUMILDADE NÃO SE COMPRA



Humildade não se compra em organizações comerciais; humildade não se exige; humildade não se quer; humildade não se pede; humildade não se implora. Humildade se distribui, gratuitamente, em qualquer lugar, **ATÉ QUE É MAIS FÁCIL.** Humildade se conquista naturalmente. Humildade se ganha, por acaso, parece. Humildade é oferecida a cada novo dia e a cada amigo novo que se encontra. Ser humilde não é questão de se pensar que se é, mas ser. Ser é pronto. Ser humilde significa festejar, com humildade, o que é humilde; tocar gaita,

quando outros acham, por "magrinhagem", talvez, que é quadrado, antigo e feio; dançar de braço, fazendo rodas e cordões no terreiro, quando outros acham que se requebrar é que é moda; comer pinhão, pipoca e tomar quentão, quando outros acham que isso é coisa de grosso; ser espontâneo e viver a vida, bem ou mal, mas como ela é e se nos apresenta.

Parabéns, alunos do Cecy, estudantes do Grupo Escolar Salomão Iochpe, vocês são humildes e, fruto dessa humildade e graças a Deus, nossas tradições não morrem.

Servente das Serventes



Dona. Jocelina e sua filha Mara.

Dona Jocelina Pereira é uma senhora muito humilde, dedicada, prestativa, honesta, alegre, sincera, amiga e querida, talvez por isso mesmo. Seu trabalho, a exemplo de sua pessoa, é a mais nobre demonstração do espírito puro de quem o faz. Seu dia-a-dia é de quase uma rotineira continuidade, só quebrada por incompreensões, desajustes, problemas que não têm absolutamente nada a ver com seu trabalho.

Certa vez, não é por acaso que citamos, perguntada sobre a presteza nos afazeres de Dona Jocelina, alguém, superior desta, não teve dúvidas e afirmou: "Deus, ou é patrono, ou é aluno do Cecy; outro alguém não destinaria melhor pessoa. Dona Jocelina é parte de Deus, é só bondade."

Você, que nos lê, certamente, estará pensando de se tratar de uma pessoa grande e não o decepcionamos, talvez: não é pessoa grande, não senhor, é uma grande pessoa. De grande coração. Disto temos absoluta certeza.

Dona Jocelina é servente da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Cecy Leite Costa" e presta seus favores no Grupo Escolar "Salomão Iochpe", onde funciona uma extensão do Cecy.

Obrigado, grande, nobre e digna senhora, Deus lhe pague por tanta bondade!

Serventes



Equipe de serventes.

Esta será uma reportagem feita em homenagem à classe que serve a alunos e a professores: as serventes.

O que estas pessoas representam para você? Você já pensou nisso? Ou os compromissos o impedem de fazê-lo? Alguma vez você as tratou com igualdade? Quando? Se nunca o fez, por que? Você já pensou no ar que respiramos: não será o mesmo? Você já as valorizou condignamente? E se elas saíssem da Escola hoje, o que seria de nós, de nossas consciências? E quando você sair?

Se você não parou ainda para pensar nisso, está na hora de fazê-lo. O que você acha?

Para que voce melhor as conheça, publicamos aqui um quadro, no qual encontramos seus nomes, seus horários de trabalho e a atividade de cada uma:

TURNO	SERVENTES
MANHÃ	Ivone Machado Maria Elizete Pês Lizete Souza Terezinha Machado
TARDE	Ivone Machado Leila Nascimento da Paixão Tereza Paim
NOITE	Ivone Machado Leila Nascimento da Paixão Terezinha Machado.
	BAR
MANHÃ	Hermínia Pereira Oliviera Janete Ferrasso
NOITE	Hermínia Pereira Oliviera Janete Ferrasso
	PORTARIA
MANHÃ	Elvira Z. Pereira
TARDE	Elvira Z. Pereira
NOITE	Martina Silva
	AUXILIARES DE DISCIPLINA
MANHÃ	Ana Maria Bonês Saldanha
TARDE	Jurema Pereira
NOITE	Leontina V. Rodrigues

A vocês, senhoras serventes!

Agradecemos a boa vontade com que cuidam o nosso colégio, em termos de disciplina e limpeza.

Infelizmente, reconhecemos, o dia-a-dia faz com que as relações entre alunos, professores e serventes não sejam, às vezes, tão amigáveis, implicando atritos.

O tempo que vocês dispõem, isso todos reconhecem, para a limpeza, muitas vezes, é reduzidíssimo e daí o trabalho nem sempre agrada a todos.

A vocês O REDATOR suplica: sejam fiéis na missão que lhes é confiada. O importante não é ser servido, isso poucas vezes realiza, mas servir, isso é nobre.

Aos alunos e professores O REDATOR lembra: respeitem-se uns aos outros.

(Trabalho redigido pela turma 62, manhã)



CADERNETA DE POUANÇA
HABITAÇÃO

Continuando a Reforma

Realiza-nos a repercussão de O REDATOR no todo, mas especialmente desta coluna.

Cumpre-nos, é-nos alentador fazê-lo, comunicar aos leitores, deveras distintos e, por demais, honrados, que o número de correspondências recebidas, dando apoio total ao artigo "REFORMANDO A REFORMA", publicado na última edição, foi muito grande. Os pedidos de continuidade também. Fá-lo-emos, então.

Nesta edição, daremos uma idéia do que seja a Habilitação de Redator Auxiliar.

Quem deve dirigir-se ao Curso de Redator Auxiliar?

Todos aqueles que, de uma ou de outra maneira, se interessam por rádio, jornal ou televisão. Principalmente pelo jornal.

Quais as condições pessoais exigidas e, de certa forma, necessárias para a opção pelo curso?

Parcialmente elucidadas acima. É indispensável o interesse. Esse interesse deve ser causa, ou consequência, talvez, de um gostar muito grande de ler, ouvir, falar e escrever. Deve optar, ainda, pelo Redator aquela pessoa que goste de transmitir idéias e relacionar-se com o povo. Aquela pessoa inteligente e capaz do raciocínio lógico, rápido e exato, capaz de analisar, sintetizar e criticar, de linguagem fluente, correta, clara, coerente e exata.

Onde trabalha, após a conclusão do curso?

Após, ou mesmo durante, o curso, a pessoa pode trabalhar, poderia talvez, em jornais, revistas, rádio e televisão.

Qual a função?

Em jornais, parece que se nos aproxima mais da realidade local, pode ser redator, repórter, montador, chefe de oficina, técnico em fotolitagem, enfim, qualquer função dentro do jornal.

Quando é admitido?

É admitido quando não houver profissional de nível superior a disposição. Mesmo havendo, será sempre bem aceito como auxiliar daquele. Referentemente à época de admissão, deve-se dizer que é muito variável e, até certo ponto, relativa ao desempenho do aluno durante o curso. Atualmente, é interessante observar, a comunidade se ressentir desses profissionais. O que acontece, porém, é que o desempenho do aluno, mesmo quando concluído o curso, é deveras baixo e insatisfatório. Depende, portanto, muito do aluno, embora a Escola não disponha das condições, talvez mínimas, necessárias de preparação dos alunos. Ai é outro problema. Trata-lo-emos oportunamente e com detalhes.

Confessamos-nos gratificados e agradecidos ao leitor tão nobre que nos endereçou correspondência com as perguntas acima respondidas e ensinou as respostas, julgamos, oportunas e claras.

Continua na próxima edição: mercado de trabalho, neste, pessoas já aproveitadas; condições de que a Escola dispõe para ministrar as aulas e opiniões de alunos e professores.

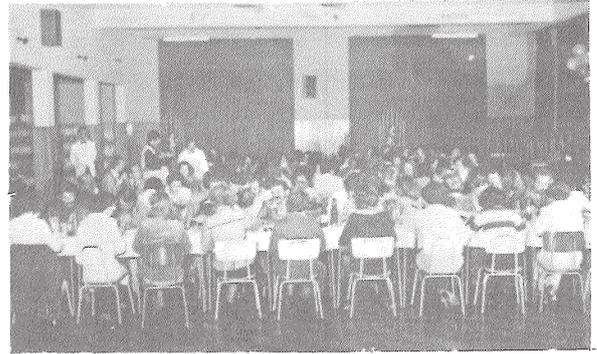
Clube de Teatro



— Você sabia que o Cecy tem um Clube de Teatro?
— Pois saiba que ele existe e está em pleno funcionamento.

— E com que objetivo foi criado?
— Foi criado com o objetivo de incentivar o educando para o despertar do senso artístico e criativo, colhendo experiências para uma vivência melhor, mais pura, mais humana, buscando os verdadeiros valores que conduzem a Deus, através de mensagens dirigidas ao próximo.

Prof. Arno dá "Show"



Professores da Escola Confraternizando.

Realizou-se, na noite do dia 15 de junho, um concorrido e bem animado jantar de confraternização entre os professores da Escola.

Segundo a esposa do professor Lorivam o jantar foi tão concorrido que seu querido esposo continuou correndo por três dias.

A referida festa teve lugar no salão de festas e danças do Centro Social Santa Terezinha, onde, segundo o professor Arno, ninguém passa fome, pois os pratos apresentados agradaram até ao Diretor, a ele e à exigente professora Terezinha De Col.

No tocante a bebidas, enquanto podia falar, o nosso amigo e professor Antoninho, o bodegueiro, como foi chamado, garantia, e o Dr. Zauza concordava, nada como um bom copo de vinho, aquele oferecido. O professor Percy tomou tanto que até ficou com olhos de chinês, de ressaca.

Na parte promocional, destacou-se a professora Marilena Palma que, concordamos, não deixou escapar à mão as rédeas da promoção. Uma pena que o dinheiro dos professores também não a Neivinha ajudou sempre.

Artisticamente, o professor Arno, o magrinho amigo dos alunos malandros, deu o toque: vestido de Thânia, vejam o detalhe do "H", impressionou e arrancou aplausos, principalmente do professor Falleiro, que saía e esquecia a sua querida Raquel e do professor Adalberto que, empolgado, admitiu pagar cinquenta centavos para a peça continuar e um guaraná júnior pelo "strep tease" da Thânia. A sorte foi a presença da esposa do professor Arno, caso contrário...

Outro número apreciadíssimo foi o "strep tease" da professora Beatriz, a Bea, que, num golpe quase fatal para o professor Marcos, dizem, ele se babava enquanto exclamava: "e agora ou nunca mais", saiu de dentro da casca de banana e deixou nu um manequim conseguido por empréstimo pelo professor Claudio.

A professora Neiva Tonial teve a infelicidade de ser tomada pelo álcool e gritar: "Quero uma coxa, pelo amor de Deus, a minha virou osso". Sentindo, porém, a força da mão de seu marido em seu braço, exclamou: "Coxa de galinha, meu amorzinho!"

A professora Zelinda, aplaudida entusiasticamente e em pé, foi a última a chegar, pessoa importante é outra coisa, e exibiu, exibindo-se, seu marido no salão de festas e arrancou a exclamação seguinte de algumas presentes: "Que homem!". Cuidado Zelinda, ainda vão bater em teu carro verde, novo e jamais batido.

Outras pessoas ainda se destacaram, não nos informaram se pela organização da festa ou se pelo que consumiram na festa: professoras Ana, Nilvã, Marlene, os músicos e a Terezinha que não é Koljak.

O diretor, dizem os bem intencionados, não gostou muito da festa. Acontece que havia uma janela aberta e o vento desarrumou o que os gentis cabeleiros do "Lady-room" levaram uma tarde para fazer: o penteados.

E O REDATOR, apenas, registra algumas das mais menos importantes, por que as mais mais importantes a censura pegou.

— O que se está fazendo?

— Está-se fazendo uma seleção de elementos e montando a peça que já está inscrita no 3º Festival Missionheiro de Teatro Estudantil, a realizar-se em Santo Ângelo, de 28 de agosto a 1º de setembro do corrente ano.

— Quem é a responsável por ele?

— A professora Vera Regina Lautert Ferraz.



Valdir dal Bosco.

Destaque

Destacar-se é fácil, mas auto-destacar-se não é para covarde.

Eleger-se destaque é para gente forte, corajosa, destemida e otimista.

Destacar-se não é difícil, difícil parece merecer, por justas forças, o destaque.

Eleger-se destaque, num mundo de figuras opacas, é abrir um clarão encandecente, iluminar o caminho dos fracos.

Destacar-se por ser algo é bem mais nobre que aparecer por ter algo.

Eleger-se destaque não significa dizer eu sou o maior, mas ser, ainda que não o maior.

Destacar-se por forças próprias não significa mostrar ao pai o que se é, mas agradecer-lhe por tão nobre criação.

Eleger-se destaque não significa cobrar alguém por algo feito, significa mostrar a si próprio que fez algo e que está feliz.

Destacar-se não significa mostrar aos outros do que será capaz, mas provar a si e aos outros que já é capaz.

Eleger-se destaque não significa cantar glórias - alheias, às vezes - mas aceitar na humildade aquilo a que humildemente fez jus.

Destacar-se não significa gritar mais lato para mostrar que existe, mas agir silenciosamente para se fazer escutar.

Eleger-se destaque não significa provar que vive, mas se tornar merecedor da vida que o Pai lhe deu.

Destacar-se não é, finalmente, para um qualquer, sempre o foi para qualquer um. Otimista.

O Senhor Valdir Dal Bosco, talvez desconhecido de muitos, é uma pessoa que se destacou pelo trabalho consciente, pela colaboração espontânea e pela dedicação ímpar em prol daqueles que têm grande vontade de vencer: daqueles que fazem um bom e sério jornal.

Nascido em Tapejara, hoje ele exerce o cargo de Gerente da CADERNETA DE POUPANÇA HABITAÇÃO, em Passo Fundo. É casado, tem dois filhos, cursou Direito e Coordenação Pedagógica, gosta de música, acha nosso jornalzinho muito bom e sério e, principalmente, entende de POUPANÇA.

É LASTIMÁVEL

É lastimável que ninguém se tenha interessado em acentuar ou dizer quantos erros apresentavam os textos seguintes e esta é a causa do desaparecimento da coluna "VESTIBULAR".

Ontem ela pôde comer pêra e pôr pêlos na roupa alheia; hoje ela não pára: péla pêlos do porco, abate pêlos, joga pôlo, no pôlo norte, e pode pôr pêras no lixo.

Na ânsia de ascender ao cargo, o antigremista e o antediluviano acenderam o fogo com os papéis da firma, a fim de comprometer o atrasado chefe, nas contas-afins, e, na sessão inaugural, na seção de peças, entre apertes de "Sê bem-vindo, Benvindo, recém aterrissado", explicaram: "Bem-me-quer é escrito separadamente e com hífen e malmequer juntamente" e aconselharam o chefe com a frase: "Aja com calma para que haja calma".

— Pau d'água é escrito com apóstrofe?

— Não, com apóstrofo.

Na coalizão do partido, uma colisão de veículos.

No clube, depois do concerto, o conserto da aparelha-gem, o cumprimento e o desejo de aprender (ou apreender) o sentido das palavras e apreender o ladrão de livros.

Quem anda à toa (diferente de homem à-toa), nunca estará a par de nada.

Educação Sexual: Sim ou Não?

Quando tanto se fala em educação sexual nas escolas, praticamente impossível é se ficar alheio ao assunto.

Nossa reportagem quis responder a pergunta seguinte: "Se dependesse de uma consulta a professores, alunos e pais de alunos de nossa escola, tal disciplina seria ou não introduzida no currículo normal de aula?"

Sabem o que nossa reportagem fez, ouviu e agora registra:

Nossos atenciosos, dinâmicos e voluntários repórteres ouviram 50 professores, 50 alunos e 50 pais de alunos.

Eis o resultado:

Professores: todos favoráveis, mas com vinte e duas observações referentes ao pessoal que daria tais conhecimentos.

Alunos: todos favoráveis e sem nenhuma restrição, todos desejosos de tal.

Pais: quarenta e três foram favoráveis, mas com dezoito observações quanto a que, como e por quem seria dado o assunto. Sete opinaram contrariamente.

O interessante é que dentre os pais, no geral foram contrários aqueles que dizem esclarecer seus filhos em casa e todos os que têm dificuldades em ministrar tais noções foram favoráveis.

Resumindo temos:

Percentual de professores favoráveis: 100%
 Percentual de restrições de professores: 44%
 Percentual de alunos favoráveis: 100%
 Percentual de restrições de alunos: 0%
 Percentual de pais favoráveis: 86%
 Percentual de restrições de pais: 38%

A conclusão a que se chega é a de que a disciplina seria implantada com uma grande maioria, quase totalidade, de adesões favoráveis, no entanto, como seria dada, por quem e o que seria dado mereceria grande estudo, preparação e cuidado.

Você que não opinou e gostaria de fazê-lo, disponha desse órgão de divulgação. Escreva e nos entregue.



CADERNETA DE POUPANÇA
HABITAÇÃO

O REDATOR

Feira de Ciências

A exemplo de anos anteriores, realizar-se-á, em 08 de agosto do corrente ano, a Feira de Ciências.

Em contato com as coordenadoras da Feira, professoras Marlene Brás Rodrigues e Maria Dossa, soube-se, dentre outras coisas, dos objetivos da FIC:

— proporcionar condições aos alunos de aplicação de Técnicas de Projetos dentro dos Métodos Científicos, na realização de experimentos para a Feira interna de Ciências, como culminância das atividades desenvolvidas dentro das disciplinas de Ciências e matérias profissionalizantes;

— oportunizar aos alunos a apresentação de seus trabalhos, visando o desenvolvimento da expressão verbal e da originalidade;

— selecionar trabalhos para a Feira Municipal (FE-CIM).

Prosseguindo, as professoras nos relataram atividades realizadas e a realizar. Soubemos, por exemplo, que, em 19 do corrente mês, junho, foi realizado um treinamento sobre Técnicas de Projetos e Métodos Científicos, com os professores de Ciências Físicas e Biológicas. Este treinamento foi levado aos alunos, entre os dias 22 e 26 do mesmo mês.

De 03 a 05 de junho foram realizadas as inscrições dos interessados em participar da FIC.

Sobre a possibilidade de participação, fomos informados de que todos os alunos de 1º e 2º graus da Escola podem participar, agrupando-se em três elementos.

Referentemente à avaliação dos trabalhos, soube-se que será em forma de pontos, que poderão variar de 1 a 3, de acordo com a qualidade dos trabalhos. O total de pontos será somado à medida do terceiro bimestre em Ciências Físicas e Biológicas e disciplinas aplicadas relativas à área: Matemática e Eletricidade.

Só obterão 3 pontos os trabalhos classificados para a Feira de Ciências Municipal (FECIM).

DEMONSTRE SUA CRIATIVIDADE E ORIGINALIDADE PARTICIPANDO DA FEIRA DE CIÊNCIAS.

Caminho Interrompido

José era um jovem com sonhos e ambições, como todo de sua idade. Cursava o último ano ginasial, onde era considerado como um homem de futuro, por seus professores e colegas.

No final do curso, após a graduação, houve um baile em homenagem aos formandos. O primeiro passo já tinha sido dado, mas o destino, às vezes cruel, não deixou que José prosseguisse, rumo ao futuro. Ao sair do baile, onde havia se divertido com seus colegas e amigos, nem previu ou imaginou que aquele baile fora a última recordação que deixara aos amigos.

José, ao passar os trilhos, tonteou e caiu. Só ao amanhecer, o primeiro passante o encontrou sem vida, com o corpo todo quebrado: o trem havia passado por cima.

O último dia de José, quem sabe o mais feliz, deixou gravado em nós a recordação de um jovem cheio de vida, com sonhos a realizar. Mas o destino não o quis.

(Terezinha Jacir Marino - turma 62, noturno, Redator Auxiliar)

Lembretes Úteis

DA DIREÇÃO

De acordo com o calendário escolar, o encerramento das atividades está previsto para o dia 15 de julho do corrente ano. Durante o período de férias, o expediente externo da Secretaria será no turno da manhã. O reinício das atividades está previsto para o dia 1º de agosto, estando reservado este dia para planejamento do 3º e do 4º bimestres. No dia 2 reiniciam as aulas normais de cada turno, no seu horário habitual. A Direção, através de O REDATOR, transmite a todos - professores, funcionários e alunos - os votos de férias felizes.

DA SECRETARIA

Os funcionários da Secretaria da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Cecy Leite Costa" têm o prazer de cumprimentar os alunos do Estabelecimento, ao término desta primeira etapa da vida escolar, desejando a todos boas férias e um feliz retorno às atividades do segundo semestre. Informam, outrossim, que os boletins, com as notas correspondentes ao segundo bimestre, só serão liberados em agosto.

DO PROFESSOR ARNO

O Redondão está cheio de novidades e...materiais de construção. Temos o prazer de informar que todo o material de construção já foi adquirido e com pagamento à vista. Para ser bem sincero, só falta o "parquet". Ainda sobrou um dinheirinho para pagar os serviços iniciais. Logo as salas do pavimento superior estarão lindas de morrer. Venham visitar e vejam o que está sendo feito.

DE TODOS

O trabalho que os professores de Técnicas Agrícolas e de Educação Física estão fazendo, referente à limpeza do pátio da Escola, encanta a qualquer um. Todos, no entanto, talvez injustificando outros, pedem um reconhecimento especial ao trabalho do professor Corralo, nas aulas de Educação Física.

DOS PROFESSORES DOS TERCEIROS ANOS

É bom não esquecer de que o fim do ano chega e depressa. Quem sabe um pouco mais de estudo, evitando coisas desagradáveis como reprovação no final do ano e fracasso no Vestibular? A hora de os professores exigirem já passou. Agora é a vez de vocês.

DOS LEITORES DE "O REDATOR"

Este jornal é uma exceção: não nasceu pequeno para tornar-se, um dia, grande. Ele já nasceu grande. Vocês não o deixarão regredir, ficar pequeno, não?

DA EQUIPE DE "O REDATOR"

O que vocês acham da opinião dos leitores? Muito linda, não é? Mas vocês estão colaborando para que ele continue grande? Ou ele chegará ao ponto em que nunca esteve, à pequenez? Ele é seu. Não esqueça de que um elogio compensa muitas críticas. A colaboração é o melhor e o maior elogio.

DE QUEM GOSTA DE CIÊNCIAS

Não deixe a Feira morrer, não deixe a Feira acabar. A Feira não pede pelo aluno, o aluno deve pedir pela Feira. Deseje-a.

DAQUELES QUE ADMIRAM A BOA EDUCAÇÃO

Comentário de um cobrador de ônibus: "Como esta turminha mudou, não provocam mais desordem. Parece mentira." Muito obrigado, leitores!

DA EQUIPE DE TRABALHO

A prometida reportagem sobre Dona Cecy Leite Costa não foi esquecida. Acontece que o entrevistado, Senhor Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, residente em Porto Alegre, não pôde ser entrevistado a tempo. Renovamos a promessa. Aguardem.

DE QUEM GOSTA DA ESCOLA

Não se deve esquecer de que, dia 10 de Junho, se deve comemorar o aniversário de nossa escola. Neste ano, seria comemorado o décimo terceiro. Terá sido o número "13" o responsável pelo quase esquecimento?



CADERNETA DE POUPANÇA
HABITAÇÃO